



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) Nº 18, DE 2026

(nº 277/2026, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor RICARDO ANDRÉ VIEIRA DINIZ, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Comunidade das Bahamas.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

[- Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº 277

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **RICARDO ANDRÉ VIEIRA DINIZ**, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Comunidade das Bahamas.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **RICARDO ANDRÉ VIEIRA DINIZ** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 08 de abril de 2026.



EXM nº 223/2026

Brasília, 29 de janeiro de 2026.

Senhor Presidente da República,

1 Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **RICARDO ANDRÉ VIEIRA DINIZ**, ministro de segunda classe do Quadro Especial da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Comunidade das Bahamas, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2 O atual ocupante do cargo, **CLAUDIO RAJA GABAGLIA LINS**, será removido no contexto da renovação periódica das chefias das Missões Diplomáticas brasileiras, prevista no art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006.

3 Encaminho, em anexo, informações sobre o país e o *curriculum vitae* de **RICARDO ANDRÉ VIEIRA DINIZ**, para inclusão em Mensagem que solicito seja apresentada ao Senado Federal, para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

MAURO VIEIRA, Ministro de Estado das Relações Exteriores



Documento assinado com Certificado Digital por **Mauro Luiz Iecker Vieira, Ministro de Estado das Relações Exteriores**, em 06/02/2026, às 17:44, conforme horário oficial de Brasília, com o emprego de certificado digital emitido no âmbito da ICP-Brasil, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

Nº de Série do Certificado: 59123768831869032935935866262



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **7331902** e o código CRC **AAA10762** no site:

https://protocolo.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Processo nº 00333.000406/2026-78

SEI nº 7310372



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO Nº 318/2026/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A Sua Excelência a Senhora
Senadora Daniella Velloso Borges Ribeiro
Primeira Secretária
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhora Primeira Secretária,

Encaminho Mensagem na qual o Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor RICARDO ANDRÉ VIEIRA DINIZ, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Comunidade das Bahamas.

Atenciosamente,

MIRIAM BELCHIOR
Ministra de Estado



Documento assinado eletronicamente por **Miriam Belchior, Ministra de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 15/04/2026, às 19:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **7491697** e o código CRC **2F3175C4** no site:

https://protocolo.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00333.000497/2026-41

SEI nº 7491697

Palácio do Planalto - 4º andar - Sala: 426 - Telefone: 61-3411-1121

CEP 70150-900 - Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE



MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL

RICARDO ANDRÉ VIEIRA DINIZ

CPF: [Informações pessoais]

ID.: [Informações] MRE

1955 Filho de [Informações pessoais], nasce em [Informações pessoais], em Baltimore/EUA (brasileiro de acordo com o artigo 129, inciso II, da Constituição de 1946)

Dados Acadêmicos:

1975 Graduação ("Associate of Science Degree") em Matemática pelo "Montgomery College", Rockville, Maryland/EUA

1977 Graduação ("Bachelor of Sciences") em Física e Filosofia pela "The American University", Washington-DC/EUA

1982 Mestre em Economia ("Master of Science") pela "The American University", Washington-DC/EUA

1986 CPCD - IRBR

2007 CAE - IRBr, "O processo de integração regional no continente africano: o caso da África austral"

Cargos:

1987 Terceiro-secretário

1993 Segundo-secretário

2000 Primeiro-secretário, por merecimento

2005 Conselheiro, por merecimento

2008 Ministro de segunda classe, por merecimento

Funções:

1987-89 Divisão de Operações de Promoção Comercial, assistente

1989-92 Embaixada em Islamabad, Terceiro Secretário

1992-94 Embaixada em Kuala Lumpur, Terceiro e Segundo Secretário

1994-97 Embaixada em Roma, Segundo Secretário

1997-98 Subsecretaria-Geral de Assuntos de Integração, Econômicos e de Comércio Exterior, assessor

1998-2001 Divisão da África I, assistente

2002-03 Consulado-Geral em Miami, Cônsul-Geral Adjunto

2003-07 Embaixada em Pretória, Primeiro Secretário e Conselheiro

2007-2010 Embaixada em Montevidéu, Ministro-Conselheiro

2011-2015 Embaixada em Saint Georges, Granada, Embaixador

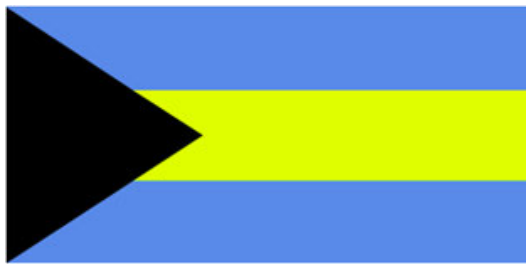
2015-20 Embaixada em Gaborone, Embaixador

2020-25 Consulado-Geral em Cidade do Cabo, Cônsul-Geral adjunto



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES Divisão de Caribe

BAHAMAS



INFORMAÇÃO OSTENSIVA Janeiro de 2026

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	Comunidade das Bahamas
CAPITAL	Nassau
ÁREA	13.880 km ² (menor que Alagoas, 27.848 km ²)
POPULAÇÃO (2026)	417 mil habitantes (equivalente à população de Santos, SP, com 429 mil habitantes).
IDIOMA OFICIAL	Inglês
UNIDADE MONETÁRIA	Dólar bahamense
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Protestantes 80%; católicos 14%; outras religiões 3%; ateísmo 3%.
SISTEMA DE GOVERNO	Monarquia constitucional parlamentarista
CHEFE DE ESTADO	Rei Charles III - Representado localmente pela Governadora-Geral
GOVERNADORA-GERAL	Cynthia Pratt (desde 2023)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro Ministro Philip Davis (desde 2021)
CHANCELER	Frederick Audley Mitchell (desde 2021)
PIB (preços correntes, out 2025, FMI)	US\$ 16,8 bilhões
PIB PPP (out 2025, FMI)	US\$ 18,0 bilhões
PIB <i>per capita</i> (out 2025, FMI)	US\$ 40.410,00
PIB PPP <i>per capita</i> (out 2025, FMI)	US\$ 43.220,00
VARIAÇÃO PIB (FMI)	3,4% (2024); 3% (2023); 10,9% (2022); 17,6% (2021); -20,1% (2020)
IDH (2022, PNUD)	0,820 (66°)
EXPECTATIVA DE VIDA (Banco Mundial, 2023)	75 anos
DESEMPREGO (FMI, 2024)	9,1%
COMUNIDADE BRASILEIRA	Cerca de 200 pessoas
EMBAIXADOR DO BRASIL NO PAÍS	Claudio Raja Gabaglia Lins
EMBAIXADOR DO PAÍS NO BRASIL	Dexter Gregory Johnson (não residente)

INTERCÂMBIO COMERCIAL – US\$ milhões (fonte: MDIC)										
Brasil - Bahamas	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Intercâmbio	336,5	267,4	121,2	176,2	175,0	290,4	363,3	219,8	167,0	412,0 (146,7%)
Exportações	334,9	261,9	119,2	175,1	172,1	290,4	322,4	219,8	148,1	198,8 (34,3%)
Importações	1,56	5,60	2,05	0,981	2,85	0,007	40,8	0,015	18,9	213,1 (1.027,8%)
Saldo	333,3	256,2	117,1	174,1	169,2	290,4	281,5	219,7	129,2	-14,3

Principais produtos exportados (2025): óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (76,2%); carnes de aves e suas miudezas comestíveis, frescas refrigeradas ou congeladas (9,7%); carne bovina fresca, refrigerada ou congelada (2,3%).

Principais produtos importados (2025): óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (100%).

APRESENTAÇÃO

As Bahamas são um Estado insular composto por um vasto arquipélago no Oceano Atlântico, situado a sudeste da Flórida, EUA, e ao norte de Cuba e do Haiti. Seu território compreende mais de 700 ilhas e 2.400 ilhotas e rochedos, dos quais apenas cerca de 30 são habitadas, totalizando uma área terrestre de aproximadamente 13.939 quilômetros quadrados. A população do país é de pouco mais de 400 mil habitantes. A capital e maior cidade é Nassau, localizada na ilha de *New Providence*, e o idioma oficial é o inglês.

A história das Bahamas remonta aos povos lucaianos, um ramo dos arauaques, que foram os primeiros habitantes. Em 1492, a ilha de San Salvador foi o local do primeiro desembarque de Cristóvão Colombo nas Américas. No século XVII, as ilhas tornaram-se um notório refúgio para piratas, e, no século XVIII, consolidaram-se como colônia britânica. Sua economia centrou-se inicialmente em atividades marítimas, com utilização de mão de obra escravizada. A abolição da escravidão no Império Britânico, em 1834, teve impacto significativo na estrutura social e econômica do arquipélago, dando início a um período de transição.

A busca por maior autonomia política e identidade nacional culminou na independência das Bahamas do Reino Unido, em 10/7/1973. Desde então, o país tem mantido, como forma de governo, a monarquia parlamentarista, dentro da *Commonwealth*, com notável estabilidade institucional e democrática. A economia bahamense pós-independência tem como principais pilares o turismo e os serviços financeiros. O país investiu em infraestrutura robusta para o turismo, construindo resorts de luxo e facilitando o acesso de milhões de visitantes anuais, o que impulsionou significativamente o desenvolvimento econômico e social. Indicadores sociais positivos, como acesso à educação e serviços de saúde de qualidade, refletem o foco contínuo no bem-estar da população.

Nos anos recentes, as Bahamas têm enfrentado desafios relacionados à sua vulnerabilidade a eventos climáticos extremos, como furacões, que exigem investimentos significativos em resiliência e recuperação de infraestrutura. Além disso, o país tem trabalhado para adaptar seu proeminente setor de serviços financeiros às normas internacionais de transparência, mantendo sua competitividade global. Apesar desses desafios, as Bahamas preservam sua coesão social e continuam a ser um ator relevante no cenário caribenho e internacional, promovendo o turismo sustentável e a cooperação regional.

PERFIS BIOGRÁFICOS



CYNTHIA PRATT, Governadora-Geral (New Providence, Bahamas, 1945). Bacharel em ciências da saúde e educação com especialização em sociologia. Trabalhou quatorze anos como enfermeira e lecionou educação física, atuando como treinadora principal do time de softball. Após se aposentar da carreira de professora, ingressou na política e tornou-se membro do Parlamento, em 1997. Em 2002, tornou-se a primeira vice ministra das Bahamas, cargo que ocupou até 2007. Foi a primeira mulher a servir como Ministra da Segurança Nacional. Em 2023, foi nomeada para o cargo de Governadora-Geral.



PHILIP EDWARD DAVIS, Primeiro-Ministro (Cat Island, Bahamas, 1951). Foi presidente da Ordem dos Advogados das Bahamas. Membro do Parlamento por Cat Island, Rum Cay e San Salvador, serviu como vice-primeiro-ministro e ministro do Trabalho e Desenvolvimento Urbano de 2012 a 2017, no governo do Partido Progressista Liberal (PLP). Ex-membro do Conselho de Educação Legal da CARICOM, foi designado Conselheiro da Rainha em janeiro de 2015. A partir de 2017, tornou-se líder da oposição. Em 2021, com a vitória eleitoral do PLP, tornou-se primeiro-ministro das Bahamas.



FREDERICK MITCHELL, Ministro dos Negócios Estrangeiros (Nassau, 1953). Formou-se em Literatura Inglesa e em Direito nas universidades de Harvard e de Buckingham. Em 1992, foi nomeado senador. Em 1997, filiou-se ao Partido Liberal Progressista (PLP). Em 2002, foi eleito deputado e nomeado chanceler para os períodos de 2002-2007 e 2012-2017. Em 2021, elegeu-se deputado e foi nomeado chanceler. Republicano, defende que as Bahamas deixem a *Commonwealth* (o que não é a posição do governo).

POLÍTICA INTERNA

As Bahamas são uma monarquia constitucional parlamentarista, com clara distinção entre o chefe de Estado e o chefe de Governo. O sistema político adota o modelo de Westminster, herdado do período colonial britânico, com adaptações locais. O chefe de Estado é o monarca britânico, Rei Charles III, representado localmente por um governador-geral. As atribuições do governador-geral são predominantemente cerimoniais, cabendo-lhe representar a Coroa, promulgar leis, nomear o primeiro-ministro e outros ministros (seguindo os critérios constitucionais), bem como sancionar atos diplomáticos. A atual governadora-geral é Cynthia Pratt, nomeada em 2023.

O Parlamento das Bahamas é bicameral, composto pela Câmara da Assembleia (*House of Assembly*) e pelo Senado. A Câmara da Assembleia possui 39 membros eleitos diretamente pela população, em circunscrições uninominais, para mandatos de até cinco anos. Já o Senado conta com 16 membros nomeados pelo Governador-Geral: 9 sob indicação do Primeiro-Ministro, 4 pela liderança da oposição e 3 sob indicação do Primeiro-Ministro após consulta com a liderança da oposição. A Câmara tem primazia legislativa, sobretudo em matérias orçamentárias, mas os dois órgãos atuam em conjunto no processo legislativo.

O Primeiro-Ministro é o líder do partido com maioria na Câmara da Assembleia e exerce, de fato, a chefia do Governo. Desde 2021, o cargo é ocupado por Philip Davis, líder do Partido Liberal Progressista (*Progressive Liberal Party* - PLP), após a vitória de seu partido nas eleições gerais. Naquele ano, o PLP – considerado de centro-esquerda – conquistou 32 das 39 cadeiras do parlamento. A composição do gabinete é feita pelo Primeiro-Ministro, que escolhe ministros tanto da Câmara quanto do Senado e conduz as políticas públicas do país. O sistema favorece a formação de governos de maioria, dado o caráter majoritário do processo eleitoral.

Desde sua independência do Reino Unido, em 10 de julho de 1973, as Bahamas mantiveram estabilidade democrática e instituições sólidas. Desde então, o país faz parte da Comunidade das Nações (*Commonwealth*), o que simboliza certa continuidade histórica e a adesão aos princípios democráticos e de boa governança.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa das Bahamas está ancorada nos princípios centrais de segurança nacional, bem-estar econômico e social da população, defesa da soberania e integridade territorial, proteção do meio ambiente marinho e terrestre, integração regional e a cooperação internacional. Essa orientação é materializada no compromisso

com uma “diplomacia de desenvolvimento, segurança e resiliência”, articulada especialmente por meio de atuação nos fóruns multilaterais e regionais.

As Bahamas são membro da CARICOM desde 1983, participando ativamente deste fórum e também de organismos como a Associação de Estados do Caribe (AEC), a Organização dos Estados Americanos (OEA), a *Commonwealth* e a ONU, refletindo sua aposta histórica em uma diplomacia pragmática e institucionalmente consolidada.

Existem seis embaixadas residentes em Nassau: Brasil, Cuba, Estados Unidos, Haiti, Reino Unido e República Popular da China. Por sua vez, as Bahamas têm missão no Canadá, na China, em Cuba, no Haiti e no Reino Unido. As missões junto a organismos multilaterais estão em Genebra, Nova York e Washington.

No plano global, as Bahamas têm buscado ampliar sua projeção ao defender causas como a justiça climática, a sustentabilidade dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (SIDS, em inglês) e a proteção dos oceanos. Dada sua extrema vulnerabilidade aos impactos das mudanças climáticas, como o aumento do nível do mar e a intensificação de furacões, o país assume protagonismo internacional por meio da defesa do financiamento climático acessível, desenvolvimento de infraestrutura resiliente e conservação marinha. As Bahamas têm implementado soluções como o desenvolvimento de projetos de energia renovável e a proteção de seus ecossistemas de corais e mangues, essenciais para a resiliência costeira e o turismo, principalmente após o furacão Dorian (2019).

Esse protagonismo se articula com a defesa contínua do multilateralismo e da cooperação para enfrentar desafios globais. As Bahamas têm sido uma voz em defesa da reforma das instituições multilaterais, buscando maior inclusão e representatividade para as nações em desenvolvimento. O país também alinha-se aos compromissos históricos da CARICOM na defesa de uma nova Década para os Povos de Ascendência Africana e por um processo multigeracional de reparações pela escravidão e pelo colonialismo, considerando as implicações históricas e socioeconômicas para a região.

Os Estados Unidos são o principal parceiro político e econômico das Bahamas, bem como origem de aproximadamente 80% do fluxo de turismo. Os dois países também colaboram de forma direta para reprimir a imigração ilegal e o trânsito de drogas. As Bahamas contam com o auxílio dos Estados Unidos para preservar a posição de jurisdição *off-shore*, bem como em casos de ajuda emergencial na ocorrência de catástrofes naturais.

De maneira simbólica e que reforça a relação diplomática entre os dois países, em 2024, foi inaugurada nova sede da embaixada dos EUA em Nassau. O complexo dessa

sede representa investimento significativo na revitalização do centro histórico da capital.

As Bahamas também têm intensificado seu relacionamento com a República Popular da China, uma das principais fontes de financiamentos no setor de turismo. O resort *Baha Mar*, inaugurado em 2015, orçado em US\$ 3,4 bilhões, contou com financiamento do *Eximbank* da China, e sua construção foi realizada pela estatal chinesa *China Construction America*. Bahamas e China possuem acordo de isenção de visto de turista, assinado em dezembro de 2013, por ocasião da visita do vice-ministro de Negócios Estrangeiros da RPC.

O estádio nacional Thomas Robinson foi doado pelo governo chinês. Inaugurado em 2012, o maior estádio do país está localizado em Nassau e é símbolo da "diplomacia de infraestrutura" da China.

Por fim, as Bahamas têm chamado a atenção para os impactos locais de fenômenos globais, especialmente no que diz respeito à migração irregular e à proliferação de armas. A proximidade geográfica com os Estados Unidos e o Haiti torna o arquipélago um corredor para o tráfico e a migração indocumentada, exigindo cooperação regional e internacional para o gerenciamento desses fluxos. Ao enfatizar a interdependência entre paz, segurança e desenvolvimento sustentável, a diplomacia bahamense vem se afirmando como uma das mais atuantes no Caribe, alicerçada na coerência entre discurso e prática e na defesa de seus interesses nacionais e regionais.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Segundo estimativas do FMI, as Bahamas são uma economia de alta renda, com PIB nominal projetado em US\$ 16,8 bilhões para 2025, e PIB per capita em torno de US\$ 40,41 mil. O país tem apresentado crescimento robusto, sustentado pelos setores de turismo, construção e serviços financeiros.

O setor de serviços representa cerca de 80% do PIB, concentrando-se em turismo (hotéis, cruzeiros e resorts), serviços financeiros e imobiliários. Em 2024, o turismo registrou um recorde histórico, com 11,22 milhões de visitantes internacionais, representando um aumento de 16,2% em relação a 2023, impulsionado pelo crescimento de cruzeiros e voos diretos. A inflação, que alcançou 7,1% em 2022, desacelerou para cerca de 2,5% em 2024, beneficiada por quedas nos preços de combustíveis e *commodities*.

O setor industrial, que inclui alimentos processados, produtos químicos e manufatura leve, responde por cerca de 15% do PIB, enquanto a agropecuária representa aproximadamente 2%. O mercado de trabalho vem se recuperando, com a taxa de

desemprego caindo para níveis abaixo dos 10% em 2025, com oportunidades em turismo, construção e serviços.

No campo fiscal, as Bahamas conseguiram reduzir a dívida pública para cerca de 96% do PIB em dezembro de 2024, em decorrência de esforços de consolidação fiscal. O país registrou um déficit fiscal de 0,5% do PIB no ano fiscal 2024/25, representando uma melhoria significativa em relação aos déficits do período da pandemia, e reduziu o déficit em conta corrente, com reservas internacionais suficientes para cobrir cerca de 4 meses de importações.

As Bahamas também têm inovado nas finanças climáticas, com iniciativas de resiliência contra furacões e elevação do nível do mar, incluindo projetos de infraestrutura sustentável financiados por bancos multilaterais. O país participa de acordos regionais para investimentos em energia renovável e proteção costeira.

Por fim, o FMI projeta crescimento de 2,8% em 2025 e inflação estabilizada em cerca de 2%, mantendo perspectivas de recuperação sustentável. A combinação de estabilidade macroeconômica, crescimento robusto no turismo e foco em infraestrutura resiliente posiciona as Bahamas como um modelo de resiliência para Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (SIDS), com ambiente favorável a investimentos em setores sustentáveis e turismo de luxo.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil e a Comunidade das Bahamas estabeleceram relações diplomáticas em 1978 (Decreto 82.210, de 4/9/1978) e, em 2005, o Brasil abriu embaixada residente em Nassau. Até então, a representação diplomática era cumulativa com a embaixada em Kingston. Brasil e Bahamas têm estreitado seus vínculos por meio de cooperação técnica, diálogo político e iniciativas conjuntas em foros regionais e multilaterais.

A cooperação técnica tem sido fundamental, com destaque para projetos nas áreas de desenvolvimento sustentável, gestão de recursos marinhos, capacitação em turismo e fortalecimento institucional, muitas vezes facilitados pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC). As Bahamas têm demonstrado interesse em abordagens brasileiras para a resiliência a desastres naturais e a promoção do agronegócio sustentável.

No plano político, as Bahamas têm sido um parceiro ativo do Brasil no Caribe, especialmente dentro da Comunidade do Caribe (CARICOM). O país colabora com o Brasil em temas como a sustentabilidade ambiental, a segurança regional e a reforma das instituições de governança global e multilateralismo. Encontros de alto nível e reuniões bilaterais regulares entre representantes dos dois países reforçam esse

movimento de aproximação política, com as Bahamas frequentemente apoiando candidaturas brasileiras em organismos internacionais.

As relações comerciais, embora ainda modestas, apresentam potencial de crescimento, principalmente nos setores de infraestrutura, materiais de construção, produtos alimentícios e serviços relacionados ao turismo. A melhoria da conectividade aérea e marítima é ponto chave para impulsionar o fluxo de pessoas e mercadorias entre as duas nações.

No campo ambiental, as Bahamas e o Brasil compartilham interesses comuns, especialmente em temas relacionados às mudanças climáticas, à proteção da biodiversidade marinha e à transição energética. Como um Pequeno Estado Insular em Desenvolvimento (SIDS) altamente vulnerável aos impactos climáticos, as Bahamas têm sido um defensor ativo da justiça climática e buscam soluções inovadoras para o financiamento do desenvolvimento sustentável. A cooperação em tecnologias de energia renovável e adaptação climática apresenta um fértil terreno para o aprofundamento das relações bilaterais do Brasil.

Em janeiro de 2025, o Ministro Mauro Vieira visitou Nassau, ocasião em que foi assinado o Acordo de Cooperação Educacional entre o Brasil e as Bahamas. Na visita, o chanceler brasileiro foi recebido pelo primeiro-ministro Philip Davis e outras autoridades. Em junho do mesmo ano, o primeiro-ministro bahamense viajou a Brasília para participar da Cúpula Brasil-Caribe. A reunião tratou de temas de interesse comum ao Brasil e aos países caribenhos, com perspectivas de iniciativas concretas, como mudança do clima, transição energética e conectividade. À margem da Cúpula, Brasil e Bahamas assinaram Acordo de Cooperação Técnica, que abre possibilidades de avançar em projetos específicos ao longo dos próximos anos.

RELAÇÕES ECONÔMICO-COMERCIAIS

As Bahamas possuem a renda per capita mais elevada do Caribe (USD 40.400 dólares, quatro vezes a brasileira) e são um parceiro comercial em consolidação para o Brasil, na região caribenha. Em 2025, a corrente de comércio correspondeu a USD 412 milhões, com déficit brasileiro de USD 14,3 milhões. Os principais produtos da pauta comercial concentram-se em óleos e combustíveis, em ambas as direções.

Isso reflete um comércio ainda modesto em volume de mercadorias, mas com significativo potencial de crescimento, especialmente no setor de alimentos.

Os óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos representaram 76,2% das exportações brasileiras para as Bahamas em 2025. Em segundo lugar,

ficaram as carnes de aves, com cerca de 9,7%, seguidas da carne bovina com 2,3% do total das exportações.

No que se refere às importações advindas das Bahamas, quase a totalidade (cerca de 99,4%) foram constituídas de óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, em 2024 e em 2025.

Embora os fluxos de investimento direto entre os dois países ainda sejam tímidos, observa-se uma tendência positiva de crescente interesse dos empreendedores bahamenses por feiras realizadas no Brasil. A construção civil, a tecnologia de energias limpas brasileiras e o agronegócio brasileiros, por exemplo, são setores amplamente reconhecidos como referência em países do entorno caribenho.

A perspectiva para aprofundar a relação econômica Brasil-Bahamas passa pela formalização de acordos bilaterais que possam facilitar o comércio e o investimento em serviços, parcerias acadêmicas e a promoção de missões comerciais. Tais medidas estão em consonância com a agenda de desenvolvimento das Bahamas como um importante centro turístico e financeiro do Caribe e refletem sua postura de fortalecer laços com economias emergentes como o Brasil, buscando complementaridades e novas oportunidades de crescimento para ambos os lados.

No plano dos investimentos bilaterais, Bahamas figura entre os principais destinos de investimentos diretos brasileiros no exterior. Segundo dados do Banco Central do Brasil, o estoque de investimentos brasileiros no país monta a USD 60 bilhões.

O turismo apresenta boas perspectivas para o adensamento das relações bilaterais. O número de visitantes brasileiros ao país girou em torno de 10.000 em 2024. Apesar de não haver voos diretos do Brasil, é possível chegar nas Bahamas por meio de conexões em várias cidades estadunidenses (como por exemplo, Miami e Fort Lauderdale na Flórida) ou na Cidade do Panamá.

CRONOLOGIA HISTÓRICA DAS BAHAMAS

1492 – Cristóvão Colombo tem seu primeiro encontro com o Novo Mundo na ilha de San Salvador, hoje parte do arquipélago das Bahamas.

1718 – As Bahamas tornam-se colônia britânica.

1973 – As Bahamas tornam-se país independente.
1978 – Estabelecimento da Embaixada do Brasil em Nassau, cumulativa com a Embaixada em Kingston, pelo Decreto nº 82.210.
1983 – As Bahamas tornam-se o 13º Estado-membro da CARICOM.
1994 – As Bahamas são membro fundador da Associação de Estados do Caribe (AEC).
Abril/2004 - A Subsecretária Geral de Política I visita as Bahamas, com o objetivo de manter contato com as autoridades locais acerca da participação brasileira na MINUSTAH.
Dezembro/2005 - Estabelecimento da Embaixada Brasileira Residente em Nassau, pelo Decreto nº 5.603.
Dezembro/2008 - Participação do Primeiro-Ministro Hubert Ingraham na Cúpula da América Latina e do Caribe sobre Integração e Desenvolvimento CALC, na Costa do Sauípe, BA.
Abril/2010 - Chanceler e Vice-Primeiro Ministro Brent Symonette representa seu país na I Cúpula Brasil-CARICOM, realizada em Brasília.
Junho/2012 - O Chanceler Frederick Mitchel chefia a delegação das Bahamas na Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (Rio+20).
Abril/2013 - O Ministro dos Serviços Financeiros das Bahamas, Ryan Pinder, discursa no evento <i>Remarks at Brazil Summit</i> , em São Paulo, acompanhado por delegação de empresários bahamenses.
Setembro/2021 – O Partido Liberal Progressista vence as eleições gerais e conquista ampla maioria.
Janeiro/2025 – O Ministro Mauro Vieira visita Nassau.

ACORDOS BILATERAIS

Título	Data da celebração	Status da Tramitação	Data da promulgação
Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Comunidade das Bahamas	13/06/2025	Tramitação MRE	
Acordo em Matéria de Educação entre o Governo da Republica Federativa do Brasil e o Governo da Comunidade das Bahamas	24/01/2025	Tramitação Ministérios/Casa Civil	
Acordo sobre Serviços Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Comunidade das Bahamas	07/12/2016	Em Vigor	27/09/2021
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo das Bahamas sobre a Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço	26/04/2010	Em Vigor	30/12/2010